

Pemedebista diz que FH ⁸⁰ está neutro

— O apoio do PSDB ao seu adversário significa a interferência do presidente Fernando Henrique?

— Vamos medir a interferência pelo número de votos que meu adversário receber. O resultado da votação é que apontará para a resposta certa. Quero continuar a contar com o apoio de alguns senadores do PSDB.

— Mas o senhor esteve ontem com o presidente por 40 minutos. E ele lhe garantiu neutralidade. À tarde, o PSDB apoiou ACM. Foi traição?

— Não acredito. Levei de viva voz ao presidente minha expectativa. O presidente me garantiu que o governo se manteria neutro. E ainda recomendou que o PSDB evitasse assumir posições que pudessem comprometer ou criar dificuldades no relacionamento da bancada do PMDB com o governo.

— Mas esse apoio criará ou não estragos nas relações entre o governo e o PMDB?

— Os senadores são amadurecidos, e desprovidos de emoções repentinas. Vamos analisar os fatos, e reunir o PMDB. Mas não sou homem de represálias. Disse ao presidente que desde que não ocorra interferência do Executivo, o vencido tem que entender a realidade.

— O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, não trabalhou por ACM?

Brasília — Josemar Gonçalves



Iris conta com PSDB

— Só o tempo dirá se houve estrago ou não. O presidente me disse que proibiu os ministros de fazerem campanha.

— O presidente pediu sua renúncia?

— O presidente não pediu nem insinuou. Só disse que não interferiria em hipótese nenhuma na disputa. Não conto com nenhuma surpresa. Acredito na minha vitória com mais de 42 votos.

— O senador Antônio Carlos também espera ter o voto no bloco das esquerdas. O PMDB concorda em dar a 2ª vice-presidência ao novo bloco?

— Não acredito em dissidências nas esquerdas. O apoio foi muito claro. Não tenho o direito de duvidar desse apoio. Quanto à segunda vice-presidência, tenho certeza de que o bloco das oposições merece o cargo, e também posição de destaque nas comissões importantes.